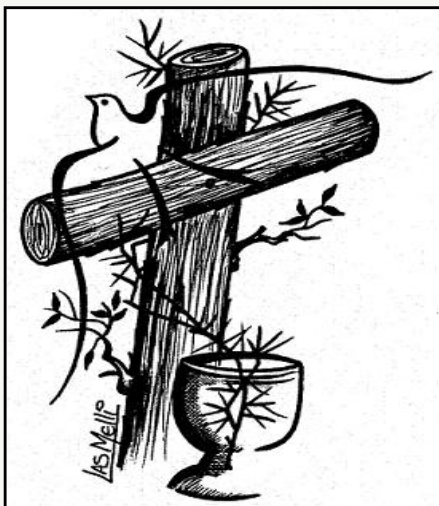


Eucaristia, Fonte de Vida

Conceição Velasco

“Quem come a minha Carne e bebe o meu Sangue tem a vida eterna(...) permanece em mim e eu nele”(jo6,54.56)



Tem o homem, o alimento, como fonte da energia, dá força para viver. Se lhe falta essa energia, seu corpo físico definha, morre. Assim, também a alma, necessita do Alimento que lhe dê vida, e Cristo nos deixou como alimento espiritual, a Eucaristia.

Eucaristia é “corpo dado”, “sangue derramado” para a vida do mundo. Jesus na serenidade e intimidade de uma refeição pascal, dá seu próprio Corpo nas mãos de seus amigos. E seu sangue, que ainda lhe corria nas veias, é todo entregue. Neste momento Jesus doa-se inteiramente como alimento.

É o Memorial da Páscoa de Cristo, quando pelo ministério do sacerdote, Cristo se faz oferenda do Sacrifício Eucarístico. Ele quis ficar conosco, no pão e no vinho, isto é, Corpo e Sangue, Alma e Divindade. Ato de Amor! Lição de Amor, encerrando em si o maior dom que Deus deixou ao homem: a VIDA ETERNA.

Jesus escolheu permanecer entre nós na Eucaristia, para que permanecêssemos Nele. Entre Jesus e aquele que comunga há uma” comunicação de vida”. Se almejamos uma vida santa, pura, justa e íntegra é fundamental que saibamos recorrer à Eucaristia, pois Nela Cristo se faz fonte, e participa ao homem a vida divina..

Quando nos alimentamos com fé de seu Corpo e de seu Sangue, seu amor é transmitido a nós, tornando-nos capazes de viver a alegria da Santidade, vivificada na caridade e na paz, traduzindo a comunhão com Deus e com os irmãos.

O Papa Bento XVI coloca que “A Eucaristia para a fé, é um mistério de intimidade”. Sim, é na presença de Cristo na Hóstia Consagrada, que vivemos essa intimidade, seja no momento em que O comungamos, ou em momentos que nos prostramos a Ele junto ao tabernáculo. Mistério, não precisamos explicar...Intimidade, Jesus íntimo a nós, em nosso coração, em nossa vida! Cremos! Fé que somente Deus pode nos ofertar.

Comungar é receber pelo corpo o alimento da alma. Alimento que é o próprio Cristo Jesus. Fonte de Vida. E como São Paulo, possamos exclamar, “Eu vivo, mas já não sou eu; é Cristo que vive em mim”(Gl2,20).



Conceição Velasco

Oferecimento:



Portal de Catequese Católica

www.catequistabruno.com

Formação •

Material de Apoio •

Reflexões •

Liturgia •

E muito mais.

MATÉRIA DA CAPA:

- ◆ Eucaristia, fonte de vida

“Quem come minha carne e bebe meu Sangue tem a vida eterna”

NESTA EDIÇÃO - PÁGINA:

Dom, pessoa e missão

Presença Real ...

Com Prof. Felipe Aquino 3

O MESC na Reflexão

Com Pe. Fróes 4

Os Girassóis e Nós

Com Pe. Fábio de Melo 4

‘Distribuição Gratuita’

Dom, pessoa e missão

Dom Walmor Oliveira



Dom Walmor Oliveira

Artigo escrito para o Portal da CNBB em 18 de Junho de 2010 às 08h55.

“Quando chegou o dia de Pentecostes, os discípulos estavam reunidos todos no mesmo lugar. Todos ficaram cheios do Espírito Santo”

(At 1,8.12-14;2,1.4).

O bispo da Igreja Católica, um sucessor dos apóstolos, daqueles apóstolos primeiros chamados pelo Mestre Jesus Cristo, assim constituídos por Ele, é nomeado de ‘dom’, uma titulação precedendo o seu nome de batismo. A respeito desses primeiros apóstolos, o evangelista Marcos narra que “Jesus subiu a montanha e chamou os que ele quis; e foram a ele. Ele constituiu então doze, para que ficassem com ele e para que os enviasse a anunciar a Boa Nova, com o poder de expulsar os demônios” (Mc 3,13-15).

É chamado de dom aquele que é bispo, tradição de dois mil anos, na Igreja do seu Mestre e Senhor. Bispo, portanto, não é um título que alguém pode arvorar e definir para si, como fundador e líder de um grupo de fiéis que passam, ainda que por razão de práticas religiosas, a se definir como uma Igreja. A Igreja nasce do querer e do coração do seu Mestre e Senhor Jesus. O querer é de Cristo, aquele que morreu e ressuscitou.

Dom não é, então, um simples título honorífico. Não é uma formalidade para nomear uma pessoa. Dom é referência a uma pessoa - consagrada para a missão que o Senhor Jesus deu àqueles onze primeiros chamados. E que permaneceram com Ele, numa tradição sucessória ininterrupta, nestes dois mil anos de existência da Igreja Católica. Uma existência sustentada, em meio às vicissitudes do tempo e da história, pela fidelidade e obediência corajosa ao mandato do seu Mestre.

O evangelho segundo Mateus narra a cena dos “inícios” em referência ao grupo daqueles que ao longo dessa história vem perpetuando, no tempo, esse mandato de Jesus, no contexto da língua portuguesa, no Brasil, referidos como dom. “Os onze discípulos voltaram à Galiléia, à montanha que Jesus lhes tinha indicado.

Quando o viram, prostraram-se; mas alguns tiveram dúvida. Jesus se aproximou deles e disse: ‘Foi-me dada toda autoridade no céu e na terra. Ide, pois, fazer discípulos entre todas as nações, e batizai-os em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Ensinai-lhes a observar tudo o que vos tenho ordenado. Eis que estou convosco todos os dias, até o fim dos tempos’ (Mt 28,16-20).

O Senhor Jesus ressuscitado prometeu a esses discípulos, os onze primeiros dessa tradição e sucessão apostólica: “Eu enviarei sobre vós o que o meu Pai prometeu. Por isso, permaneci na cidade até que sejais revestidos da força do alto” (Lc 24,49). O evangelista Lucas narra também, nos Atos dos Apóstolos, que esses primeiros onze discípulos, indagaram de Jesus sobre o estabelecimento do Reino para Israel. A resposta ilumina o entendimento das raízes que constituem um bispo, chamado e conhecido como dom: “... recebereis o Espírito Santo que virá sobre vós, para serdes minhas testemunhas em Jerusalém, por toda a Judéia e Samaria, e até os confins da terra... Então os apóstolos deixaram o monte das Oliveiras e voltaram para Jerusalém, à distância que se pode andar num dia de sábado.

Entraram na cidade e subiram para a sala de cima onde costumavam ficar. Todos eles perseveravam na oração em comum, junto com algumas mulheres – entre elas, Maria, mãe de Jesus – e com os irmãos dele... Quando chegou o dia de Pentecostes, os discípulos estavam reunidos todos no mesmo lugar. Todos ficaram cheios do Espírito Santo” (At 1,8.12-14;2,1.4).

Dom é aquele que, nesta sucessão apostólica congrega, como sinal visível da unidade, uma porção deste Povo de Deus, como Igreja, comunidade de fé. Esses sucesso-

res dos apóstolos, à frente das 32 dioceses de Minas Gerais e Espírito Santo – constituídos no Conselho Episcopal Regional Leste 2 (um dos 17 regionais da Conferência Nacional do Brasil), estão congregados para uma visita a Roma do dia 5 a 19 de junho. É a visita ad Limina Apostolorum: ao lugar onde os apóstolos Pedro e Paulo testemunharam sua fé, oferecendo suas vidas.

Roma é o lugar. Lá está o sucessor de Pedro, o Papa, o Santo Padre Bento XVI. Os bispos do mundo inteiro, periodicamente, vão a Roma, para esta visita que inclui espiritualidade, estudo, convivência, reflexões e encontros, reavivando a memória do coração - a riqueza da tradição, e tem como coração o encontro com o Papa. De novo, em cada tempo, aquela experiência de Paulo apóstolo, por ele mesmo descrita, na carta aos Gálatas, quando saiu de Damasco e foi a Jerusalém para conhecer Cefas e ficar com ele 15 dias. Aquele momento fortaleceu o apóstolo que partiu em missão, movido pela graça, e sustentado pelo encontro com Pedro. A consagração no ministério de Bispo é compromisso não apenas de ser chamado dom, mas de ser, verdadeiramente, dom para todos.

Dom na tarefa de congregar na unidade, para além da administração. Dom na experiência de ser, nesta época moderna, sinal e inspirador da procura de sentido, no seguimento de Jesus Cristo, na condição de contemplativo presente no mundo, seu conhecedor e intérprete de suas perguntas. Buscando respostas, servindo especialmente aos mais próximos, solidariamente próximo a todos.

Dom Walmor Oliveira

Arcebispo de Belo Horizonte



Oferecimento:

Portal de Catequese Católica

www.catequistabruno.com

A presença real de Cristo na Eucaristia

Desde que Jesus instituiu a Eucaristia na Santa Ceia, a Igreja nunca cessou de celebrá-la, crendo firmemente na presença do Senhor na Hóstia consagrada pelo sacerdote legitimamente ordenado pela Igreja. Nunca a Igreja duvidou da presença real do Corpo, Sangue, Alma e Divindade do Senhor na Eucaristia. Desde os primeiros séculos os Padres da Igreja ensinaram esta grande verdade recebida dos Apóstolos.

Na Última Ceia, Jesus foi muito claro: "Isto é o meu corpo". "Isto é o meu sangue" (Mt 26,26-28). Ele não falou de "símbolo", nem de "sinal", nem de "lembrança". São Paulo atesta a presença do Senhor na Eucaristia quando afirma: "O cálice de bênção, que bebemos, não é a comunhão do Sangue de Cristo? E o pão que partimos, não é a comunhão do Corpo de Cristo?" (1Cor 10,16). E o Apóstolo, que não estava na Última Ceia, recebeu esta certeza por revelação especial do Senhor a ele: "O Senhor Jesus, na noite em que foi entregue, tomou o pão e, dando graças, partiu-o e disse: Tomai e comei; isto é o meu corpo, que será entregue por vós; fazei isto em memória de mim. Igualmente também, depois de ter ceado, tomou o cálice e disse: Este cálice é o novo testamento no meu sangue; fazei isto em memória de mim todas as vezes que o beberdes" (1Cor 11,23-29).

Sem dúvida a Eucaristia é o maior e o mais belo milagre que o Senhor realizou e quis que fosse repetido a cada Missa, para que Ele pudesse estar entre nós, a fim de nos curar e nos alimentar. "A Eucaristia é 'fonte e centro de toda a vida cristã' (LG,11). Os restantes sacramentos, porém, assim como todos os ministérios eclesiásti-

cos e obras de apostolado, estão vinculados com a Sagrada Eucaristia e a ela se ordenam. Com efeito, na santíssima Eucaristia está contido todo o tesouro espiritual da Igreja, isto é, o próprio Cristo, nossa Páscoa" (PO,5 e CIC n.1324).

O Catecismo da Igreja nos garante que "Os milagres da multiplicação dos pães... prefiguram a superabundância deste pão único da Eucaristia" (CIC, n.1335). Tudo o que foi dito até aqui está baseado principalmente nas próprias palavras de Jesus, naquele memorável discurso sobre a Eucaristia, na sinagoga de Cafarnaum, que São João relatou com detalhes no capítulo 6 do seu Evangelho: "Eu sou o Pão vivo que desceu do céu... Quem comer deste Pão viverá eternamente; e o Pão que eu darei é a minha carne para a salvação do mundo... O que come a minha carne e bebe o meu sangue tem a vida eterna e eu o ressuscitarei no último dia... Porque a minha carne é verdadeiramente comida e o meu sangue é verdadeiramente bebida."

Não há como interpretar de modo diferente estas palavras, senão admitindo a presença real e maravilhosa do Senhor na Hóstia sagrada. Lamentavelmente a Cruz e a Eucaristia foram e continuam a ser "pedra de tropeço" para os que não crêem, mas Jesus exigiu até o fim esta fé. Aos próprios Apóstolos ele disse: "Também vós quereis ir embora?" (Jo 6,67). Ao que Pedro responde na fé, não pela inteligência: "Senhor, a quem iremos, só Tu tens palavras de vida eterna" (68). Nunca Jesus exigiu tanto a fé dos Apóstolos como neste momento. E, se exigiu tanto, sem dar maiores esclarecimentos como sempre fazia, é porque os discípulos tinham

entendido muito bem do que se tratava, bem como o povo que o deixou dizendo: "Estas palavras são insuportáveis? Quem as pode escutar?" (Jo 6,60).

Também para cada um de nós a Eucaristia será sempre uma prova de fogo para a nossa fé; mas, crença na palavra do Senhor e no ensinamento da Igreja, seremos felizes. Quando Lutero pôs em dúvida a presença real e permanente do Senhor na Eucaristia, o Concílio de Trento (1545-1563) assim se expressou: "Porque Cristo, nosso Redentor, disse que o que Ele oferecia sob a espécie do pão era verdadeiramente o seu Corpo, sempre na Igreja se teve esta convicção que o sagrado Concílio de novo declara: pela consagração do pão e do vinho opera-se a conversão de toda a substância do pão na substância do Corpo de Cristo nosso Senhor, e de toda a substância do vinho na substância do seu Sangue; e esta mudança, a Igreja católica chama-lhe com justeza e exatidão, transubstanciação" (DS, 1642; CIC n.1376).

Acima de tudo é preciso recordar que a Igreja recebeu do Senhor o carisma da infalibilidade em termos de fé e de moral, a fim de não permitir que os seus filhos sejam enganados no caminho da salvação (cf. Jo 14,15.25; 16,12-13). Portanto, o que a Igreja garante há vinte séculos, jamais podemos duvidar, sob pena de estarmos duvidando do próprio Jesus.

Para auxiliar a nossa fraqueza, Deus permitiu que muitos milagres eucarísticos acontecessem entre nós: Lanciano (sec VIII), Ferrara (1171), Orvieto (1264), Offida (1273), Sena (1330 e 1730), Turim (1453), etc., que atestam ainda hoje o Corpo vivo do Senhor na Eucaristia, comprovado pela própria ciência. Há tempos, foi traçado na Europa um "mapa eucarístico", que registra o local e a data de mais de 130 milagres, metade deles ocorridos na Itália.

Formação •

Material de Apoio •

Reflexões •

Liturgia •

E muito mais.

**"O cálice de bênção,
que bebemos, não é
a comunhão do
Sangue de Cristo?
E o pão que
partimos, não é a
comunhão do Corpo
de Cristo?"
(1Cor 10,16).**

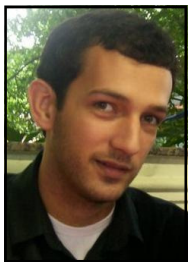


Prof. Felipe Aquino

Comunidade Canção Nova

O ministério e suas implicações

José Renato Velasco, MESC



“Prova de amor maior não há, que doar a vida pelo irmão”.

“A cada um Deus confere dons para que possa colocá-los a serviço da comunidade” (Rom. 12,4-5).

Ministério significa serviço e todo cristão é convidado a servir, contribuir diretamente na essencial missão da Igreja que é a de evangelizar e propagar o amor e misericórdia do Cristo Ressuscitado. Assim, os Ministros Extraordinários da Sagrada Comunhão Eucarística desempenham papel fundamental na edificação e busca constante da santificação de um povo cada vez mais sedento de Deus.

Numa das últimas reuniões de coordenação do Vicariato, levantou-se a preocupação com a formação e dedicação dos Mescs no desenvolver de suas atividades. Uma reflexão sadia que fez suscitar a grande essência deste texto: as implicações do ministério e a significância que este possui em nossas vidas.

Cabe ao MESC auxiliar o pároco na distribuição da Sagrada Comunhão durante as celebrações, levar a Eucaristia aos enfermos, idosos e aos impossibilitados de ir à Igreja, fundamentar suas atitudes em obediência ao pároco e a doutrina católica e sustentar-se numa vida de constante oração e penitência. Condições básicas para uma vivência plena e honrosa destes 03 anos em profunda intimidade com o Senhor. Acreditar que ter confirmado com o SIM um convite inicial o credenciará a uma posição de status social só impede a concretização do dom a serviço da comunidade. É preciso estar despojado

de toda e qualquer vaidade, livre de qualquer amarra que nos prenda ao pecado. Assumir que o ministério é sinal de conversão diária e não de promoção dentro de uma comunidade é o impulsionar para o desenvolver do ministério com amor e misericórdia.

Uma auto-reflexão faz-se necessária para avaliar até que ponto a vida do MESC tem sido doada ao próximo e o serviço concedido colocado à disposição da comunidade. Temos cumprido nossos compromissos com a escala? Temos amado e respeitado o enfermo assistido ou apenas levado à eucaristia? A participação em reuniões e retiros do grupo tem sido efetiva? Tenho visto o próximo como imagem e semelhança de Deus ou pregado a discórdia e denegrido a imagem deste? Perguntas claras e que devem ser constantes para que a conscientização exista e as misérias humanas não interfiram no ministério que tem por objetivo lapidar a pessoa contemplada com a Graça Divina.

Viver o ministério é estar sempre à disposição, animar-se a cada dia com a presença viva e nova da Eucaristia, romper as dificuldades e ser canal da graça para a própria família e amigos. Acredito que a partir da investidura todos aqueles que fazem parte do círculo de convívio de cada MESC são beneficiados e convertidos pela intensidade e poder de transformação que a Eucaristia possui. Vivamos, então, sempre em busca do melhor! Vivamos conscientes da natureza pecadora do homem, mas não permitamos que isso limite ou acomode a busca pela santidade e dignidade. Ainda é tempo de transformação, de busca e vivência concreta da Eucaristia.



Oferecimento:

Portal de Catequese Católica

www.catequistabruno.com

- Formação
- Material de Apoio
- Reflexões
- Liturgia

E muito mais.

Carisma, vida e vivência

Catequista Bruno Velasco, MEJ



Nosso caminhar junto ao Cristo requer de nós mais que empatia por anunciar o Reino, mas também comprometimento em renunciar outros.

Nossos dons e carismas devem ser utilizados como ferramentas.

pe com comprometimento. Estes são instrumentos dos que amam o que fazem, assim, o fazem sempre com singular amor.

Ou seja, que se faz para Deus não deve ser mera formalidade. Não se esqueçam que Deus é algo que todos (ou quase todos) já ouviram – ao menos – falar. Você pode ser a pessoa a introduzir o diferencial de Deus que o mundo não proclama.

O Senhor te chama a endireitar suas verdades, ele quer converter corações e exemplificar – a cada dia – a mudança de vida que os novos passos são capazes de dar.

Isto posto, não basta ostentar o alimento, é preciso comer deste e anunciar a vivência das vontades de Deus, ao mesmo tempo em que se vive as mesmas. Quando na comunhão, Jesus se faz comum a você, recupera-se a promessa de Deus de fazer o homem tal com sua imagem e semelhança. (Gn 1:26)

Catequista Bruno Velasco, MEJ

Zelador do Apostolado da Oração

O ministério requer preparação e zelo. Assim, abre-se a oportunidade para que se desfrute de seus desdobramentos e compromissos, com amor acima da responsabilidade. É preciso amar e entender o sacrifício do chamado ao Ministério antes que se preocu-

O Ministro, bem como seu ministério, são zeladores do Pão Vivo descido do Céu, a Sagrada Eucaristia, alimento que é luz. Esta Luz também podemos mostrar quando vivemos de forma fiel às vontades de Deus Pai e também conforme Jesus nos pedira.

MESC Interativo - Seu canal com os Ministros da Eucaristia do Vicariato São Gonçalo. Acesse e se inscreva:

<http://groups.google.com.br/group/mesc-vicariato-sao-goncalo-rj> ou nos escreva para mesc.sg@gmail.com e sugira um tema a ser abordado em nosso jornal mensal. Sua contribuição é muito importante para a formação de todos!